

## MANGÁ LEVA CRIANÇAS A ESTUDAR JAPONÊS



## ...E PEPPA AJUDA NO RUSSO

Por Júlio Lamas

publicado na [Folha de S. Paulo](#)

Para crianças e pais em busca de ensino de outras línguas, São Paulo tem opções de vários cantos do mundo. Entre elas estão japonês, sueco e holandês, por exemplo.

Com 20% dos alunos de origem chinesa, o Colégio de São Bento, no Centro, tem curso de mandarim para o público, além de aulas de português para estrangeiros. "No mandarim, há alunos italianos, portugueses e bolivianos", diz a coordenadora pedagógica do colégio, Juliana Wu.



"Em dois ou três anos, o aluno já possui uma boa base da língua e pode interagir normalmente com os nativos. Para quem gosta de verdade e não pensa apenas como investimento econômico, aprender mandarim é mais fácil", afirma ela, acrescentando que junto ao curso são celebradas nas escolas tradições chinesas, como as festas do Dragão, do Ano-Novo Chinês e o Dia Nacional.

A procura pelo curso de japonês da ACBJ (Aliança Cultural Brasil-Japão) cresceu em anos recentes com o interesse por mangás e animes, mas a maioria dos alunos ainda é ligada à colônia, diz a coordenadora Cena Nishioka. "De 6 a 11 anos de idade utilizamos o método dedutivo, com temas do dia a dia da criança."

Filho de pai descendente de italianos e espanhóis, e mãe de família libanesa, Lorenzo já apresentava aos quatro anos curiosidade e fascínio incomuns pela cultura japonesa dentro de casa. "Com essa idade, ele dizia que queria casar com uma japonesa e quando crescesse

mudaria para o Japão. Agora, com 13 anos, ele estuda japonês desde os oito e quer fazer faculdade por lá", diz o pai, Ricardo Almeida, consultor técnico na área farmacêutica.

Com aulas semanais nas manhãs de sábado, Lorenzo domina dois dos três complexos alfabetos do japonês, o hiragana e o katakana. De acordo com Almeida, o conhecimento em japonês facilitou a aprendizagem do inglês e espanhol por Lorenzo na escola e o ajuda a ser um aluno mais disciplinado.



Modelo semelhante ao da ABCJ é usado no Clube Eslavo, que ensina russo, bielo-russo, ucraniano e polonês. "Além de materiais como gibis, usamos o desenho da porquinha Peppa em russo, pois é uma linguagem cotidiana", diz a fundadora Snizhana Maznova.

Já no Personal Language Institute, além de uma metodologia voltada para crianças, também é possível fazer aulas em família para aprender sueco, norueguês e holandês.

"São línguas mais próximas do inglês, o que facilita bastante na aprendizagem da criança. Aqui, nosso curso de holandês é bastante procurado pelas famílias por ser indicado pelo Consulado Geral do Reino dos Países Baixos", comenta o coordenador Plínio Gherardi.